



Escrita de textos argumentativos na universidade: experiências com o gênero carta aberta

Autoria: Juliana Thiesen Fuchs - - -

Resumo: Neste trabalho, relatarei a experiência vivida em turmas da disciplina Leitura e Produção de Texto I do Centro Universitário UNIVATES em relação ao trabalho com a escrita de textos argumentativos. A ementa da disciplina (que desde 2013 vem sendo ofertada também na modalidade semipresencial) prevê o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita de textos de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) pertencentes à tipologia argumentativa, entre eles o artigo de opinião. Porém, especialmente na modalidade semipresencial da disciplina, a prática de escrita de textos do gênero artigo de opinião não tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento da habilidade de argumentar: em sua grande maioria, os textos produzidos são mais expositivos que argumentativos, não apresentando os elementos da encenação argumentativa (CHARAUDEAU, 2008), e não são autorais, ou seja, reproduzem ideias do senso comum sobre os temas propostos (GUEDES, 2003). Procurando sanar esse problema, desde o início de 2016 está sendo proposta, nas turmas da modalidade semipresencial, a escrita de textos do gênero carta aberta em vez do gênero artigo de opinião. O objetivo deste trabalho é analisar os textos produzidos pelos estudantes para investigar se o gênero carta aberta está suscitando resultados positivos no que tange à escrita de textos argumentativos para dar conta do que é previsto na ementa da disciplina (objetivos e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes). Nessa análise dos textos dos estudantes, estão sendo comparados textos do gênero carta aberta com textos do gênero artigo de opinião com foco especialmente na autoria (GUEDES, 2003) e nos elementos próprios da argumentação (CHARAUDEAU, 2008). Como resultados preliminares, observou-se que os textos do gênero carta aberta, além de se mostrarem mais autorais, demonstram mais intencionalidade argumentativa, especialmente por meio de marcas que indicam que o(a) estudante autor(a) levou em consideração um interlocutor a ser convencido ou persuadido.